



XVI COLOQUIO INTERNACIONAL DE
GESTIÓN UNIVERSITARIA – CIGU

Gestión de la Investigación y Compromiso Social de la Universidad

Arequipa – Perú
23, 24 y 25 de noviembre de 2016

ISBN: 978-85-68618-02-8

**ANÁLISE DO PERFIL METODOLÓGICO DAS DISSERTAÇÕES DE MESTRADO
PROFISSIONAL EM ADMINISTRAÇÃO UNIVERSITÁRIA DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE SANTA CATARINA APRESENTADAS NO PERÍODO DE 2012 A 2015**

ADRIANO MARTINS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

martinsdlle@gmail.com

ANTONIO MARCOS MACHADO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

antonio.marcos@ufsc.br

GRAZIELE ALANO GESSER

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

graziele.alano@gmail.com

LARISSA ESPÍNDOLA MACHADO PEREIRA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

larissaem87@gmail.com

RESUMO

Este artigo teve por objetivo mapear o perfil metodológico das 89 dissertações apresentadas ao Programa de Pós-Graduação em Administração Universitária (PPGAU) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), no período de 2012 a 2015. Trata-se de uma pesquisa pura, descritiva e bibliográfica, com abordagem quantitativa que, a partir de levantamento bibliográfico, apresentou um breve histórico da criação e reconhecimento do PPGAU e sua importância para a área de administração universitária, bem como apresentou aspectos de métodos e técnicas de pesquisa. Por meio de análise bibliométrica e tendo por base as referências bibliográficas sobre metodologia, o artigo evidenciou detalhadamente os procedimentos metodológicos utilizados na elaboração de dissertações na área de administração universitária. Na análise das dissertações, em conformidade com o referencial teórico apresentado, utilizaram-se os dados relativos e absolutos, por intermédio de tabelas e gráficos.

Palavras-chave: Administração Universitária. Dissertação. Mestrado. Metodologia. Perfil.

1 INTRODUÇÃO

As Universidades podem ser entendidas por diversas visões as quais são determinantes das diversas formas de modelos organizacionais e de gestão. Destarte, as universidades vêm buscando uma forma de gestão, tendo como subsídio o planejamento, que vise ao atendimento das demandas do meio em que elas estão inseridas (REBELO; COELHO; ERDMANN; 2004, p. 153-158).

O estudo da gestão universitária tornou-se fundamental face à expansão da rede de universidades federais brasileiras, ocorrida no início dos anos 2000, vis a vis a necessária sistematização do conhecimento científico nesta área, bem como a capacitação de profissionais para atuarem em organizações tão complexas.

Comprometidos com o propósito da qualificação da gestão universitária, a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e o Centro Socioeconômico (CSE) apresentaram proposta de criação do Programa de Pós-graduação em Administração Universitária (PPGAU), tendo sido reconhecido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) no ano de 2010, sendo, um dos seus objetivos é a identificação e a operacionalização do conhecimento científico (UFSC, 2015).

O conhecimento científico está intrinsecamente relacionado à metodologia científica (TEIXEIRA, 2005, p.21). Partilhando do mesmo entendimento Marconi e Lakatos (2003, p.83) categorizam que não há ciência sem o emprego de métodos científicos, caracterizando-o como um grupo de atividades que segue procedimentos de modo a alcançar o objetivo proposto.

Visando compreender a metodologia científica, o presente artigo teve como objetivo analisar o perfil metodológico das dissertações de mestrado apresentadas ao PPGAU da Universidade Federal de Santa Catarina no período de 2012 a 2015. Desta forma o artigo buscou compreender como as dissertações do Programa estão utilizando a metodologia científica na composição dos trabalhos, de modo a identificar tendências ou ausência de utilização de alguns métodos.

Desta forma, este artigo visa possibilitar uma interpretação sobre os tipos de procedimentos metodológicos realizados nas Dissertações do PPGAU/UFSC, e assim torna-se útil tanto aos ingressantes no Programa, como para a Administração.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Administração Universitária

De acordo Ribeiro (1977, p. 38) a Administração Acadêmica Universitária consiste no campo da Administração Educacional de Nível Superior, cujo foco se dá sobre as funções exercidas pela Instituição de Ensino Superior, a saber, a administração geral, entendida como as atividades-meio, e a administração acadêmica, que tange as atividades-fim da Universidade.

Apesar da Administração Universitária compreender a processos, critérios e diretrizes idênticos aos que regem outras organizações, a aplicação da administração, nos diversos campos da atividade humana, dota-a de características e especificidades. (RIBEIRO, 1977, p.37).

Visando atender as demandas específicas da área de Administração Universitária, a necessidade de qualificação de profissionais para gestão universitária, frente a um processo de democratização do acesso ao ensino superior no Brasil, instrumentalizado pelo Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais, é instituído na Universidade Federal de Santa Catarina o Programa de Pós-graduação em Administração Universitária com o curso de

mestrado profissional, através do reconhecimento pelo Ministério da Educação por intermédio da Portaria n.º 1.045, de 18 de agosto de 2010.

Conforme informações contidas em sua *home page*, o Programa de Pós-Graduação em Administração Universitária da UFSC conta atualmente (semestre 2016) com 87 discentes regularmente matriculados. Possui apenas uma área de concentração denominada Gestão Universitária, a qual compreende duas linhas de pesquisa: Universidade e Sociedade e Gestão Acadêmica e Administrativa. Já foram defendidas junto ao Programa 89 dissertações entre o período de 2012 a 2015, as quais serão objeto de estudo do presente trabalho.

2.2 Métodos e técnicas de pesquisa

De acordo com Minayo (2008, p. 14), a metodologia é “o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade”. Goldenberg (2004, p. 14) corrobora que metodologia consiste em um caminho possível para a pesquisa científica. Este caminho deve ser evidenciado, por meio da descrição dos procedimentos a serem seguidos na realização da pesquisa, incluindo, entre outros, aspectos como o tipo de pesquisa, universo de pesquisa, técnicas de coleta e análise de dados (GIL, 2002, p. 163-4).

No intuito de fornecer subsídios para análise e interpretação dos dados da presente pesquisa, os seguintes aspectos metodológicos foram apresentados a seguir: caracterização da pesquisa quanto ao tipo de abordagem; classificação da pesquisa quanto aos fins e quanto aos meios; universo da pesquisa e tipos de amostra; técnicas de coleta de dados; e técnicas de análise de dados.

2.2.1 Caracterização da pesquisa quanto à abordagem

A caracterização da pesquisa se dá pelo tratamento utilizado pelo pesquisador que reflete intrinsecamente como a realidade será interpretada. Roesch (1999, p. 122) define estas duas abordagens como positivismo e fenomenologia ou, ainda, método quantitativo e método qualitativo.

Na abordagem quantitativa, faz-se uso de dados padronizados de modo que o pesquisador possa estabelecer análises sobre o problema de pesquisa e, para tanto, utiliza-se do ferramental estatístico para alcançar a compreensão do seu objeto de estudo (ROESCH, 1999).

Corroborando com este entendimento, Teixeira (2005, p. 136) enfatiza que a “pesquisa quantitativa utiliza a descrição matemática como uma linguagem, ou seja, a linguagem matemática é utilizada para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre as variáveis, etc.” Ressalta também que a estatística nesta abordagem deve estabelecer a relação entre a teoria e os dados a serem analisados na realidade.

Todavia, a abordagem qualitativa ressalta o contexto social do pesquisador e de sua pesquisa na sociedade e para tanto, o objetivo do pesquisador não reside em quantificar os fatos, mas sim, estudar os diferentes fenômenos e seus sentidos (ROESCH, 1999, p.123).

Denzzin (2006, p. 23) enfatiza que a pesquisa qualitativa ressalta a intrínseca relação do pesquisador e seu objeto de estudo, permeada pelos obstáculos que influenciam sua pesquisa.

A pesquisa qualitativa tem como premissa aproximar a teoria dos dados da pesquisa, utilizando para tanto a análise dos fenômenos através do modo como estes são descritos ou interpretados (TEIXEIRA, 2005, p. 137).

No entanto, há um enfoque que privilegia a utilização das duas abordagens, denominada abordagem quali-quantitativa. A junção destas duas abordagens possibilita ao pesquisador confrontar as conclusões de sua pesquisa, contribuindo com a confiabilidade, de

forma que os resultados obtidos sejam questionáveis face às determinadas particularidades do seu desenvolvimento. Este método de abordagem não se limita apenas a um instrumento de coleta de dados, mas instrumentos diversos além de variadas fontes de dados. (GOLDENBERG, 2004, p. 61-2).

Em síntese, a pesquisa de caracterização quantitativa concentra-se no levantamento matemático e estatístico para demonstração da teoria, enquanto que a pesquisa qualitativa orienta-se para observação do fenômeno, através de suas características conforme o meio em que ele acontece. A utilização destas duas metodologias constitui-se na caracterização da pesquisa como quali-quanti.

2.2.2 Classificação da pesquisa quanto aos fins e aos meios

Existe uma variedade muito grande, na literatura, quanto aos tipos de pesquisa e quanto aos meios de investigação. Com a finalidade de sintetizar esta evidência, utilizou-se como base o conceito de Vergara (2010), que menciona que os tipos de pesquisa podem ser divididos de acordo com dois critérios, a saber, quanto aos seus fins e quanto aos seus meios. Quanto aos fins a pesquisa pode ser classificada como: exploratória, descritiva, explicativa, metodológica, aplicada, intervencionista. Quanto aos meios de investigação pode ser como: pesquisa de campo, pesquisa de laboratório, documental, bibliográfica, experimental, ex post facto, participante, pesquisa-ação, estudo de caso.

As pesquisas exploratórias são realizadas em área onde há pouco conhecimento acumulado, com o objetivo de proporcionar maior familiaridade com o problema, tornando-o mais explícito (VERGARA, 2010; GIL, 2002).

A pesquisa descritiva tem por objetivo expor as características de determinada população ou fenômeno ou estabelecer relações entre variáveis (VERGARA, 2010; GIL, 2008).

A pesquisa explicativa visa identificar os fatores que contribuem para a ocorrência de determinado(s) fenômeno(s) (VERGARA, 2010; GIL, 2002).

A pesquisa metodológica refere-se às maneiras de atingir determinados fins (VERGARA, 2010).

A pesquisa aplicada é aquela motivada a resolver problemas concretos, ou seja, visa à aplicação, utilização e consequências práticas dos conhecimentos (VERGARA, 2010; GIL, 2008).

A pesquisa intervencionista visa interferir na realidade estudada (VERGARA, 2010).

A pesquisa de campo é realizada no local onde ocorreu ou ocorre o fenômeno e é utilizada com o objetivo de conseguir informações ou conhecimentos acerca de um problema para o qual se procura uma resposta (VERGARA, 2010; MARCONI; LAKATOS, 2003).

A pesquisa de laboratório refere-se experiência realizada em local restrito (VERGARA, 2010).

Pesquisa documental é aquela que se vale, de materiais, conservados em órgãos públicos ou privados, que ainda não receberam um tratamento analítico ou que podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa (VERGARA, 2010; GIL, 2002).

Pesquisa bibliográfica consiste na seleção e análise de materiais acessíveis ao público e que sejam capazes de fornecer dados atuais e relevantes ao tema da pesquisa (VERGARA, 2010; MARCONI; LAKATOS, 2003).

Pesquisa experimental é aquela na qual o pesquisador observa um fenômeno, sob condições definidas, com o intuito de analisar os efeitos que a manipulação e o controle nas variáveis independentes produzem nas variáveis dependentes (VERGARA, 2010; GIL, 2002).

A pesquisa ex post facto visa verificar a existência de relações entre variáveis, contudo, é realizada quando o pesquisador não pode controlar ou manipular essas variáveis porque ou já ocorreram ou não são controláveis (VERGARA, 2010; GIL, 2002).

A pesquisa participante implica a interação entre pesquisadores e pessoas envolvidas no problema de pesquisa. Constitui-se de dois desafios (pesquisar e participar), exige produção de conhecimento a partir da prática bem como equilíbrio entre forma e conteúdo e teoria e prática (VERGARA, 2010; GIL, 2002; DEMO, 1995).

Pesquisa-ação caracteriza-se por exigir envolvimento ativo do pesquisador e ação por parte dos envolvidos no problema de pesquisa. Ela supõe intervenção participativa na realidade, o que evidencia a preocupação da relação teoria-prática (VERGARA, 2010; GIL, 2002; ROESCH, 1999).

Estudo de caso é uma investigação profunda e detalhada de um ou poucos objetos ou fenômenos dentro do seu contexto de realidade (VERGARA, 2010; YIN, 2010)

Além dos tipos de pesquisa apresentados por Vergara (2010), Gil (2008) acrescenta a pesquisa tipo levantamento (de campo), ou survey, a qual caracteriza-se “pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer”. Consiste na indagação “a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para em seguida, mediante análise quantitativa, obter as conclusões correspondentes dos dados coletados” (GIL, 2008, p. 55).

2.2.3 Universo da pesquisa e tipos de amostra

O universo ou população da pesquisa é caracterizado pela definição da área ou população-alvo, descrevendo a quantidade de pessoas que atuam na pesquisa. Para Marconi e Lakatos (2003), universo ou população é o conjunto de seres animados ou inanimados que apresentam pelo menos uma característica em comum.

Segundo Reis (s.d.), existem duas formas de conduzir um estudo: por censo ou por amostragem. Enquanto censo consiste em estudar todos os integrantes da população, a amostragem pesquisa apenas uma parte dela (amostra) (GIL, 2008, p. 55; REIS, s.d.).

De acordo com Vergara (2010), amostra ou população amostral, é uma parte do universo escolhida segundo algum critério de representatividade. Assim, a amostra objetiva extrair um subconjunto da população que é representativo nas principais áreas de interesse da pesquisa (ROESCH, 1999).

Neste sentido, existem dois tipos de amostras: probabilística (baseada em métodos estatísticos) e a não probabilística (não baseada em métodos matemáticos, dependendo exclusivamente de critérios do pesquisador). Da amostra probabilística são elencados os seguintes tipos:

- Aleatória simples: cada elemento da população tem uma determinada chance de ser selecionado, de modo que cada membro da população tenha a mesma chance de ser incluído na amostra (VERGARA, 2010; ROESCH, 1999; GIL, 2002).

- Amostragem sistemática: É uma variação da amostragem aleatória simples. Sua aplicação requer que a população seja ordenada de modo tal que cada um de seus elementos possa ser unicamente identificado pela posição (GIL, 2002).

- Amostragem estratificada: são selecionados estratos da população, dos quais, se seleciona uma amostra de cada grupo, por exemplo, em termos de sexo, idade, profissão e outras variáveis (VERGARA, 2010; ROESCH, 1999; GIL, 2002).

- Amostragem por conglomerados: é indicada em situações em que há dificuldade na identificação de seus elementos, selecionam-se conglomerados entendidos como empresas, edifícios, famílias, quarteirões, universidade e outros elementos (ROESCH, 1999; GIL, 2002).

- Amostra por cotas: não se enquadra exatamente no padrão de amostra aleatória, mas apresenta vantagens em termos de rapidez e economia (ROESCH, 1999).

- Amostra por blocos: não utiliza a escolha aleatória, mas, considerando uma empresa com dez apartamentos, por exemplo, decide-se entrevistar todo o pessoal dos apartamentos 1 e 5 (ROESCH, 1999).

Da amostra não probabilística são destacados os seguintes tipos:

- Por acessibilidade: seleciona elementos pela facilidade de acesso a eles (VERGARA, 2010).

- Por tipicidade: constitui-se pela seleção de elementos que o pesquisador considere representativos da população-alvo (VERGARA, 2010).

2.2.4 Técnicas de coleta de dados

Toda pesquisa implica o levantamento de dados de fontes diversas e os instrumentos de coleta de dados devem estar correlacionados aos objetivos da investigação, tendo assim, a finalidade de responder às questões de pesquisa (VERGARA, 2010; MARCONI; LAKATOS, 1992). Diante desta variedade, as seguintes técnicas e instrumentos de coleta de dados foram considerados neste referencial teórico, face sua relevância e utilização na elaboração de dissertações junto ao PPGAU: pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, observação, entrevista, questionário e formulário.

A pesquisa bibliográfica consiste na seleção e análise de todo material já elaborado relevante ao tema da pesquisa. Inclui toda bibliografia já publicada, seja baseada na literatura, seja por outros meios impressos, orais ou audiovisuais (VERGARA, 2010, p. 54; GIL, 2002, p. 44; ROESCH, 1999 p. 107). Marconi e Lakatos (1992, p. 44) consideram a pesquisa bibliográfica a primeira etapa de toda pesquisa científica e Gil (2002, p. 44) ratifica que ela está presente em quase todos os estudos, existindo, conforme o autor, pesquisas puramente bibliográficas.

A pesquisa documental é um instrumento de coleta de dados que consiste no levantamento dos documentos existentes sobre o assunto de pesquisa e que podem servir como fonte de informação para a investigação. Engloba todos os tipos de materiais, escritos ou não, públicos ou particulares, que ainda não tenham recebido nenhum tratamento analítico bem como materiais que já foram analisados de alguma forma, mas que podem ser reelaborados de acordo com os propósitos da pesquisa (MARCONI; LAKATOS, 1992, p. 43; MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 174; SEVERINO, 2000, p. 76; GIL, 2002, p. 45-6).

A observação consiste em observar, notar e examinar fatos, fenômenos, comportamentos e/ou atividades que sejam de interesse da pesquisa, constituindo-se em um instrumento de coleta de dados que auxilia na identificação de aspectos da realidade sobre os quais os indivíduos não têm consciência, mas que orientam seus comportamentos (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 190; CRESWELL, 2007, p. 190).

Entrevista consiste em uma conversação entre duas ou mais pessoas, realizada por iniciativa do entrevistador, o qual, visando obter informações pertinentes à pesquisa ou visando extrair visões e opiniões do(s) entrevistado(s), formula perguntas ao(s) entrevistado(s), que lhe responde(m) oralmente (MINAYO, 2009, p. 64; VERGARA, 2010, p. 52; MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 195-6; GIL, 2008, p. 109; GIL, 2002, p. 115; CRESWELL, 2007, p. 190). Gil (2008, p. 109) afirma que a entrevista é uma forma de interação social realizada na “forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação” enquanto Minayo (2009, p. 64) define entrevista como “conversa com finalidade”.

Segundo Marconi e Lakatos (2003, p. 201), Vergara (2010, p. 52) e Gil (2002, 114), questionário é um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de

questões apresentadas ao pesquisado por escrito e que devem ser respondidas também por escrito pelo respondente. Trata-se de um procedimento autoadministrado, no qual o próprio pesquisado responde por escrito às perguntas recebidas (GIL, 2008, p. 113).

Já o formulário consiste em um meio-termo entre entrevista e questionário: tal como no questionário, as questões são apresentadas ao interrogado por escrito, contudo, como o pesquisador apresenta-se face a face com o pesquisado, formula as questões e registra na lista de perguntas as respostas dadas oralmente pelo respondente, tal como na entrevista (VERGARA, 2010, p. 52; MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 212; GIL, 2002, 115;110).

O quadro a seguir, demonstra a principal distinção entre entrevista, questionário e formulário.

Quadro 1: Diferença entre entrevista, questionário e formulário

Instrumento	Apresentação das questões	Recebimento das respostas
Entrevista	Oralmente	Oralmente
Questionário	Por escrito	Por escrito
Formulário	Por escrito	Oralmente

Fonte: Elaborado pelos autores com base em Gil, 2008 e Vergara, 2010

2.2.5 Técnicas de análise de dados

As técnicas de análise de dados são determinadas conforme a abordagem atribuída a pesquisa. Os dados de uma pesquisa podem ser analisados quantitativamente, quando o pesquisador fará uso de procedimentos estatísticos para efetuar a análise. No caso da abordagem qualitativa, as técnicas buscarão apresentar os dados de modo codificado, estruturado e analisado (VERGARA, 2010, p.57).

Quanto da análise quantitativa utiliza-se em sua grande maioria a estatística descritiva, a qual consiste numa organização sumarizada de um conjunto de dados, através da construção de gráficos, tabelas e cálculo de medidas (MARTINS, 2011, p. 3). Segundo Magalhães (2000, p. 2) a estatística descritiva busca descrever de forma resumida os dados de modo que se possa tirar conclusões sobre o objeto estudado.

Esta técnica contempla análise univariada, que compreende a frequência absoluta e relativa dos dados, análise bivariada, a qual consiste no cruzamento de dados buscando estabelecer variáveis dependentes e ainda a análise multivariada que compreende a utilização de inúmeros índices ou medições da pesquisa (HAIR, 2005).

Roesch (1999, p. 169-74) demonstra que a pesquisa qualitativa produz uma série de dados que necessitam ser interpretados. Com isso, enfatiza como uma das técnicas a ser utilizada a análise de conteúdo, a qual consiste no exame de textos ou comunicações para classificar frases ou palavras de modo a utilizar as ferramentas estatísticas para obtenção dos resultados da pesquisa.

Técnicas como *Patthern Matching*, que busca estabelecer relação entre os dados levantados na pesquisa qualitativa e os fundamentos teóricos da pesquisa e a triangulação, que compreende a utilização de técnicas diferenciadas de coleta de informações de modo a cruzá-las para confirmar os resultados da pesquisa, são comumente utilizadas (YIN, 2010).

Ressalta-se ainda o caráter que vem sendo evidenciado pela análise bibliométrica ou bibliometria, que segundo Kobashi e Santos (2008, p. 109), consiste “num recenseamento das atividades científicas e correlatas, por meio de análise de dados que apresentem as mesmas particularidades”. Esta técnica possibilita a realização de estudos, utilizando trabalhos científicos, permitindo uma análise dos dados no que tange a área de pesquisa, metodologia,

técnica de coleta de dados, além de análise mais detalhadas quanto às referências bibliográficas (KOBASHI; SANTOS 2008, p. 109).

3 METODOLOGIA

Com o intuito de orientar como esta pesquisa foi conduzida, esta seção apresenta o caminho metodológico percorrido no presente estudo. Quanto a sua abordagem, trata-se de um estudo quantitativo, considerando-se que teve como intento a análise de dados mensuráveis/padronizados, buscando o estabelecimento de análises sobre o problema de pesquisa, por meio do uso da estatística para alcançar a compreensão do seu objeto de estudo (ROESCH, 1999).

Quanto aos fins, esta pesquisa classifica-se como pura e descritiva. Pesquisa pura porque não possui finalidade prática imediata; e descritiva porque busca descrever as características de determinado fenômeno ou estabelecer correlações entre variáveis (VERGARA, 2010). Dessa forma, o caráter descritivo do trabalho se deu por meio da análise de 89 dissertações publicadas no site do PPGAU, apresentadas no período de 2012 a 2015, buscando identificar e descrever suas características metodológicas.

Quanto aos meios, trata-se de um estudo bibliográfico, tendo em vista que fez uso de referencial teórico acessível ao público em geral (MARCONI; LAKATOS, 2003; VERGARA, 2010). Este estudo caracteriza-se como censo, visto que envolveu o exame das informações de todos os componentes da população, qual seja, as 89 dissertações apresentadas e publicadas no site do PPGAU no período de 2012 a 2015 (GIL, 2008, p. 55).

A coleta de dados se deu por meio do levantamento bibliográfico e o estudo é caracterizado como transversal, visto que a coleta dos dados foi feita em um ponto específico no tempo, durante o mês de fevereiro de 2016, com a análise de 89 dissertações disponíveis no site do PPGAU e acessíveis ao público em geral (RICHARDSON, 1989).

As características das dissertações foram coletadas e registradas em planilha eletrônica, utilizando-se a taxionomia proposta por Vergara (2010), quanto aos fins e quanto aos meios. Foram feitas separações por colunas buscando-se compreender cada categoria que define o perfil metodológico das dissertações, sendo elas: caracterização da pesquisa quanto ao tipo de abordagem (qualitativa, quantitativa e quali-quantitativa); classificação da pesquisa quanto aos fins (aplicada, descritiva, explicativa, exploratória e metodológica); quanto aos meios (documental, bibliográfica, estudo de caso, pesquisa de campo, participante, experimental, laboratório, levantamento, pesquisa-ação e ex-post facto); tipo de amostragem (probabilística e não probabilística); técnicas e instrumentos de coleta de dados (levantamento bibliográfico, pesquisa documental, observação, entrevistas, questionários e formulários) e técnicas de análise de dados.

Os dados coletados foram analisados por meio de análise bibliométrica, Trata-se de uma análise de natureza quantitativa de publicações de interesse da pesquisa, por meio de categorização e padronização dos dados e uso de técnicas estatísticas, que fizeram uso de dados relativos e absolutos sistematizados em gráficos e tabelas para explicitar as análises. (MACIAS-CHAPULA, 1998, apud TEIXEIRA; NASCIMENTO; ANTONIALLI, 2013).

A análise dos procedimentos metodológicos foi realizada com base nas informações constantes nas seções resumo, introdução, metodologia, objetivos, resultados e considerações finais das dissertações. Desta forma, os demais aspectos destes estudos não fazem parte da abrangência deste trabalho. Além disso, na apreciação das dissertações, foram analisadas somente as informações explicitadas no conteúdo do trabalho.

4 RESULTADOS DA PESQUISA

4.1 Programa de Pós-Graduação em Administração Universitária

O Programa de Pós-Graduação em Administração Universitária (PPGAU), da Universidade Federal de Santa Catarina, iniciou suas atividades no segundo semestre de 2010, com o oferecimento do Curso de Mestrado Profissional em Administração Universitária. A criação do Programa justificou-se em razão da necessidade de se pensar estratégias para a formação de gestores, que correspondam a uma ação teórica que, efetivamente, venha a contribuir com as questões de natureza prática, no âmbito das Instituições de Ensino Superior.

O mestrado profissional em Administração Universitária possui a área de concentração Gestão Universitária, compreendendo duas linhas de pesquisa: Gestão Acadêmica e Administrativa e Universidade e Sociedade.

Conforme informações constantes no site do PPGAU, a linha de pesquisa Gestão Acadêmica e Administrativa objetiva estudar o processo de gestão de instituições de Ensino Superior públicas e privadas, considerando questões no âmbito acadêmico e administrativo, bem como propor soluções aos desafios impostos pela flexibilização da gestão, em ambientes de mudanças contínuas; ferramentas de gestão, sistemas gerenciais e avaliação institucional. Já a linha Universidade e Sociedade busca criar estudos que permitam incrementar a interface entre a Universidade e sociedade organizada, visando à interface e publicação de conhecimentos científicos e tecnológicos desenvolvidos na Universidade.

4.2 Papel da metodologia científica no desenvolvimento de dissertações de mestrado

Esta subseção evidencia os resultados da pesquisa a partir da análise dos aspectos metodológicos apresentados nas dissertações: abordagem da pesquisa, classificação da pesquisa quanto aos fins e quanto aos meios de investigação, tipos de amostra, técnicas de coleta e de análise dos dados.

Com relação à distribuição das dissertações do PPGAU por linhas de pesquisas “Universidade e Sociedade” e “Gestão Acadêmica e Administrativa” verifica-se que mais da metade (47) das dissertações analisadas estão concentradas na linha “Gestão Acadêmica e Administrativa”, representando 52,8% do total, enquanto que na linha “Universidade e Sociedade” concentraram-se 20 dissertações (22,4% do total de dissertações). Ressalta-se que em 22 dissertações não havia menção sobre qual das linhas a dissertação pertencia, representando quase 25% do total.

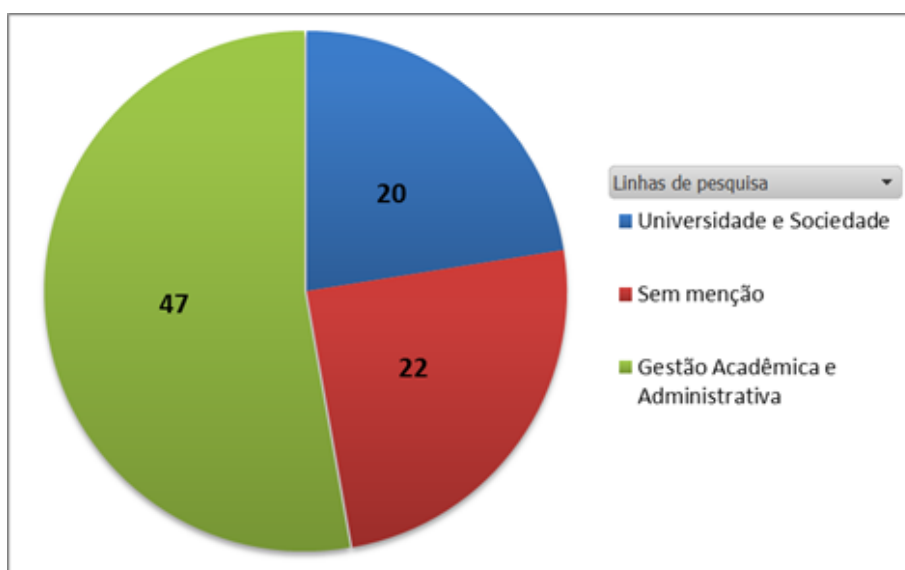


Figura 1 - Distribuição das dissertações do PPGAU por linha de pesquisa

Fonte: Elaborado pelos autores

Há na análise um grande predomínio de dissertações que possuem a caracterização da pesquisa como quantitativa, haja vista que 64,04% das dissertações são caracterizadas com esta denominação. Ressalta-se que mais de 30% das dissertações foram caracterizadas como quali-quanti e que apenas uma dissertação não apresentou explicitamente a caracterização da pesquisa. Desta forma, depreende-se que há no PPGAU uma grande concentração de dissertações que visam analisar um fenômeno e a interação do pesquisador com objeto da pesquisa.

Na análise dos dados, percebe-se claramente no período de 2012-2014 uma razão entre dissertações de caracterização da pesquisa quali-quanti/qualitativa, sempre inferior a 0,60 (2012: 0,40; 2013: 0,58; 2014: 0,26). Porém, em 2015, esta razão registrou número de 0,72. Isso significa que ao longo do período 2012-2014 havia uma quantidade muito superior de dissertações sendo caracterizadas como pesquisa qualitativa em relação ao número de dissertações de caracterização quali-quanti. Todavia, esta razão na proporção entre quali-quanti/qualitativa reduziu-se muito em 2015, o que pode ser indicativo de uma tendência das dissertações futuras. Constata-se que pode estar surgindo um novo padrão metodológico de caracterização das dissertações as quais passam a utilizar várias fontes de dados qualitativos e quantitativos a fim de alcançar os objetivos propostos. Abaixo segue o gráfico de distribuição das dissertações do PPGAU por ano e por tipo de caracterização da pesquisa.

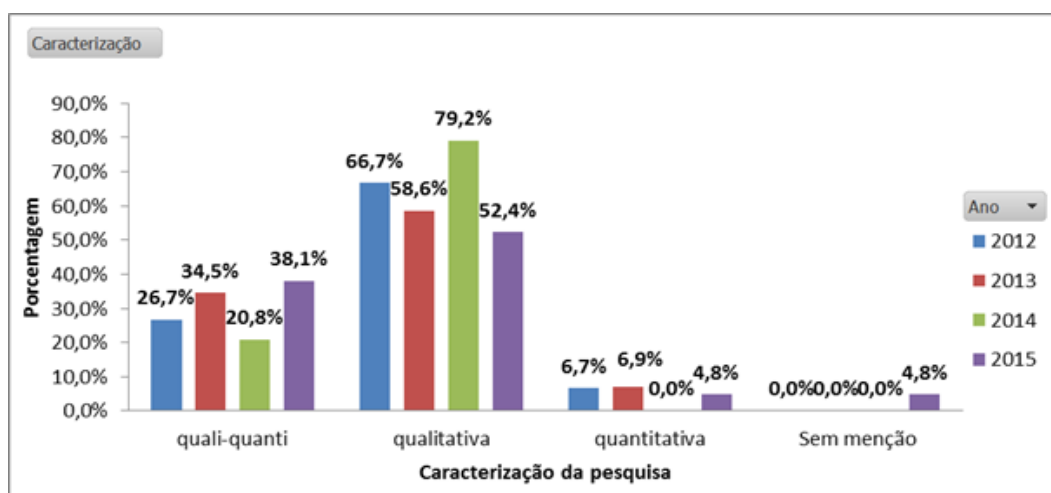


Figura 2 - Distribuição das dissertações por caracterização da pesquisa/ano

Fonte: Elaborado pelos autores

Quanto aos fins, uma pesquisa pode ser classificada em mais de um tipo, portanto os somatórios, tanto em quantidade quanto em percentual ultrapassam o valor total (quantidade) e o percentual de cem por cento. Das 89 dissertações já apresentadas ao PPGAU, percebe-se que 82 se classificam como pesquisas descritivas, o que representa 92,13% dos trabalhos apresentados. Em todos os anos, a pesquisa descritiva foi o tipo mais utilizado, sendo que sua ocorrência nos trabalhos variou entre 87,50% (menor ocorrência) e 95,24% (maior ocorrência). Em sequência, a pesquisa aplicada foi a segunda mais utilizada, tanto por ano quanto no geral. No total geral, nota-se que 62,92% das dissertações caracterizaram-se como pesquisas aplicadas e, entre o período analisado, a menor ocorrência desse tipo de pesquisa foi 51,72% (2013) e a maior ocorrência foi de 75% (2014) dos trabalhos. Com isso, depreende-se que a maioria das dissertações teve o intuito de descrever as características de determinada população ou fenômeno ou, ainda, estabelecer relações entre variáveis bem como visou à resolução de problemas concretos (VERGARA, 2010; GIL, 2008). A incidência de pesquisa

exploratória, que no geral constou em 11,24% das dissertações, apresentou tendência de queda entre 2012 e 2014, constando em 20% das dissertações em 2012 e em apenas 4,17% em 2014. Contudo apresentou uma elevação em 2015, quando esteve presente em 14,29% dos trabalhos. No geral, 7,87% das pesquisas se classificaram como pesquisa explicativa, porém nos anos de 2014 e 2015 nenhuma dissertação classificou-se como tal. De todos os 89 trabalhos, apenas 1, em 2012, classificou-se como pesquisa metodológica, representando pouco mais de 1% das dissertações.

Tabela 1 - Classificação das dissertações do PPGAU quanto aos fins

Tipos de pesquisa	2012	%	2013	%	2014	%	2015	%	Total Geral	%
Pesquisa Exploratória	3	20,00%	3	10,34%	1	4,17%	3	14,29%	10	11,24%
Pesquisa Aplicada	9	60,00%	15	51,72%	18	75,00%	14	66,67%	56	62,92%
Pesquisa Descritiva	14	93,33%	27	93,10%	21	87,50%	20	95,24%	82	92,13%
Pesquisa Explicativa	3	20,00%	4	13,79%		0,00%		0,00%	7	7,87%
Pesquisa Metodológica	1	6,67%		0,00%		0,00%		0,00%	1	1,12%
Total de Dissertações	15		29		24		21		89	

Fonte: Elaborado pelos autores

Assim quanto aos fins e quanto aos meios uma pesquisa pode ser classificada em mais de um tipo. Quanto a essa classificação, nota-se uma grande incidência de pesquisas bibliográficas e documentais, que se assemelham por valerem-se de materiais ou documentos relevantes ao tema da pesquisa, o que pode ser justificado pelo fato da pesquisa bibliográfica constituir-se na primeira etapa de toda pesquisa científica (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 183; MARCONI; LAKATOS, 1992, p. 43-4; SEVERINO, 2000, p. 76). Das dissertações apresentadas ao PPGAU, 89,89% classificaram-se como pesquisa bibliográfica e o mesmo percentual como pesquisa documental, sendo os dois tipos de pesquisa os mais utilizados entre os trabalhos analisados. Em seguida, o estudo de caso foi o tipo mais utilizado, estando presente em 84,27% das dissertações. Curiosamente, em 2012 e 2013, o estudo de caso foi o tipo de pesquisa mais utilizado, estando presente, respectivamente, em 100% e 93,10% das dissertações. Isso demonstrou que em um elevado percentual de pesquisas houve a preocupação em realizar uma investigação profunda e detalhada de um ou poucos objetos ou fenômenos dentro do seu contexto de realidade (VERGARA, 2010; YIN, 2001). O quarto tipo de pesquisa mais citada foi a pesquisa de campo, presente em 33,71% das dissertações, seguido da pesquisa participante, presente em 16,85% dos trabalhos. Nenhuma dissertação se classificou como pesquisa experimental e como pesquisa de laboratório.

Tabela 2 - Classificação das dissertações do PPGAU quanto aos meios

Tipos de pesquisa	2012	%	2013	%	2014	%	2015	%	Total Geral	%
Pesquisa Bibliográfica	14	93,33%	26	89,66%	21	87,50%	19	90,48%	80	89,89%
Pesquisa Documental	14	93,33%	26	89,66%	19	79,17%	21	100,00%	80	89,89%
Pesquisa Estudo de caso	15	100,00%	27	93,10%	17	70,83%	16	76,19%	75	84,27%
Pesquisa Participante	2	13,33%	6	20,69%	4	16,67%	3	14,29%	15	16,85%
Pesquisa Experimental		0,00%		0,00%		0,00%		0,00%		0,00%
Pesquisa Laboratório		0,00%		0,00%		0,00%		0,00%		0,00%
Pesquisa Levantamento	1	6,67%	5	17,24%	1	4,17%	3	14,29%	10	11,24%
Pesquisa de campo	4	26,67%	11	37,93%	11	45,83%	4	19,05%	30	33,71%
Pesquisa Pesquisa-ação	1	6,67%		0,00%	1	4,17%		0,00%	2	2,25%
Pesquisa Ex-post facto	1	6,67%	1	3,45%		0,00%	3	14,29%	5	5,62%
Total de Dissertações	15		29		24		21		89	

Fonte: Elaborado pelos autores

Na tabela 3, nota-se que 92,13% das 89 dissertações escolheram os sujeitos de pesquisa por meio de plano de amostragem não probabilística, isto é, não utilizaram técnicas estatísticas para a seleção da amostra, sendo que em 2014, 100% dos trabalhos utilizaram algum tipo de amostra não probabilística (GIL, 2008). O tipo de amostra por tipicidade foi o mais citado nos trabalhos, mencionado por 34 deles (38,20% das dissertações), seguida da amostra por acessibilidade e tipicidade, utilizada em 16 trabalhos (17,98% das dissertações). Esses dados demonstram que a maioria dos pesquisadores (56,18%) buscou selecionar, na definição da amostra, elementos representativos da população-alvo da pesquisa (VERGARA, 2010). Em apenas 2,25% das dissertações a amostra foi selecionada por critério exclusivo de acessibilidade. Contudo, 18 dissertações (20,22% do total) explicaram a maneira pela qual foi escolhida a amostra sem nomear a técnica. Nestes casos, o tipo de amostra foi classificada como não denominada. Além disso, em 4 (quatro) dissertações não havia qualquer menção quanto à amostra.

Tabela 3 - Distribuição das dissertações quando da utilização das amostras não probabilística

Amostras Não-probabilística Tipos de amostra	2012	2013	2014	2015	Total Geral	% Dissertações
Não denominada	2	2	9	5	18	20,22%
Não mencionada		3		1	4	4,49%
Por acessibilidade	1	1			2	2,25%
Por Acessibilidade e tipicidade	2	5	6	3	16	17,98%
Por tipicidade	6	12	8	8	34	38,20%
Censo	2	2	1	3	8	8,99%
Total Geral	13	25	24	20	82	92,13%

Fonte: Elaborado pelos autores

Apenas 13,48% das dissertações utilizaram algum plano de amostragem probabilística e, em 2014, nenhuma dissertação a utilizou, o que representa que poucos trabalhos se fundamentaram em métodos estatísticos para a seleção da amostra (GIL, 2008). A amostra probabilística do tipo aleatória simples foi a mais utilizada, sendo que 06 (seis) dissertações a usaram, isto é, 6,74% de todos os trabalhos. Apenas dois trabalhos, utilizaram a amostragem

estratificada, o que representa 2,25% de todas as dissertações, e apenas uma utilizou a amostragem sistemática (1,12% do total). Assim como na amostragem não probabilística, em uma dissertação constava a maneira pela qual a amostra foi escolhida, sem que fosse denominado o tipo de amostragem.

Tabela 4 - Distribuição das dissertações quando da utilização das amostras probabilística

Amostras Probabilística Tipos de amostra	2012	2013	2014	2015	Total Geral	% Dissertações
Aleatório simples	2	3		1	6	6,74%
Amostragem sistemática		1			1	1,12%
Amostragem estratificada	1			1	2	2,25%
Não denominada		1			1	1,12%
Não mencionada		1		1	2	2,25%
Total Geral	3	6	0	3	12	13,48%

Fonte: Elaborado pelos autores

Tabela 5 - Relação entre amostragem e abordagem

Amostragem	2012	2013	2014	2015	Quantidade Total
Amostras Não-probabilística	13	25	24	20	82
Amostras Probabilística	3	6	0	3	12
Total de ocorrências	16	31	24	23	94
Abordagem	2012	2013	2014	2015	Quantidade Total
Quali-quantitativa e qualitativa	14	27	24	19	84
Quantitativa	1	2		1	4
Total de ocorrências	15	29	24	20	88

Fonte: Elaborado pelos autores

Na tabela 5, percebe-se uma relação entre as abordagens qualitativa e quali-quantitativa e a amostragem não probabilística e entre a abordagem quantitativa e a amostra probabilística. Apesar de não resultar, na maioria das vezes, em número igual de ocorrências, os valores são bastante semelhantes referentes às amostras não probabilísticas e as pesquisas com abordagem qualitativas e quali-quantitativa. Essa convergência de registros, em especial em relação à pesquisa qualitativa e quali-quantitativa e a amostra não probabilística, vai ao encontro do que preconiza Triviños (1987, p. 132), que afirma que na pesquisa qualitativa o pesquisador não se preocupa com a quantificação da amostra, a qual decide intencionalmente considerando uma série de fatores que julga essenciais. A maior discrepância entre a amostragem probabilística e a abordagem quantitativa pode-se explicar, em parte, em virtude de que a amostra probabilística foi usada também por pesquisas quali-quantitativa. O uso conjunto de amostragem probabilística e não probabilística por algumas pesquisas, em especial por pesquisas quali-quantitativa, justifica o fato do total de ocorrências quanto a amostragem ter sido maior que o número de trabalhos analisados.

Com relação às técnicas de coleta de dados, verifica-se que as técnicas pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, entrevista e questionários são usadas com maior predominância. A pesquisa documental foi apontada em 77,5% da totalidade das dissertações analisadas e a bibliográfica em 75%. Também foi constatada a técnica observação em 21 das

dissertações (23,5%) e o uso de formulário em apenas uma delas. Como a pesquisa bibliográfica e documental é considerada por alguns autores como a primeira etapa de toda pesquisa científica, justifica-se uma das maiores aparições ter se dado nesse tipo de coleta.

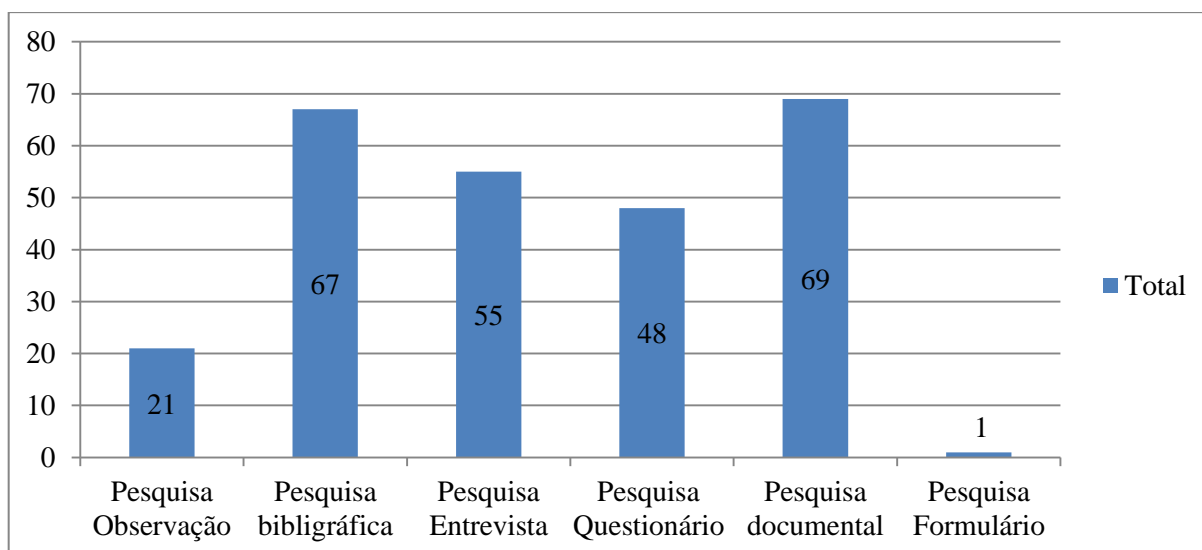


Figura 3 - Distribuição das dissertações conforme a técnica de coleta de dados

Fonte: Elaborado pelos autores

Considerando as dissertações que utilizaram técnica de análise de dados qualitativa, há uma predominância de métodos estatísticos para análise dos dados face à 76,67% das dissertações fazerem uso deste método. Nas dissertações que apresentaram análise qualitativa, a técnica de análise de dados denominada análise de conteúdo está presente em 45,56% das dissertações.

Analisando apenas as dissertações que possuem caracterização qualitativa, o método de análise de dados que mais aparece após a técnica de análise de conteúdo é a técnica de análise de dados denominada *pattern matching* (5 dissertações - o que corresponde a 6,32% das dissertações caracterizadas como qualitativas), ressaltando que em duas dissertações, apresentadas no ano de 2015, esta técnica de análise consta como a única técnica utilizada para análise dos dados.

Ressalta-se que 17 dissertações (21,51%) que possuem caracterização da pesquisa como quali-quantitativa ou qualitativa não mencionaram ou não denominaram de forma explícita nenhuma técnica de análise de dados. Entre as dissertações caracterizadas como quantitativas, apenas duas dissertações não explicitaram a técnica de análise de dados utilizada. A expressão “Não mencionado” foi utilizada quando o autor não fez menção sobre a análise realizada, enquanto que a expressão “Não denominado” foi utilizada quando o autor menciona a técnica e a análise realizada, porém não a denomina.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos dados evidenciou uma forte concentração das dissertações do PPGAU na linha de pesquisa Gestão Acadêmica e Administrativa. Ressalta-se que quase ¼ das dissertações apresentadas não fizeram referência a linha de pesquisa que pertencem.

Demonstrou-se a existência de um agrupamento de dissertações que são caracterizadas como pesquisa qualitativa. Porém, a partir de 2015, pode ter surgido uma tendência face ao aumento significativo do número de dissertações que são caracterizadas como pesquisa quali-quantitativa.

Em relação à classificação quanto aos fins, a maioria das dissertações se classificaram como pesquisas descritivas e aplicadas, atingindo os percentuais gerais de 92,13% e 62,92%, respectivamente. Percebeu-se uma baixa incidência de pesquisas explicativas e metodológicas, entre os estudos analisados.

Quanto aos meios, 89,89% das dissertações classificaram-se tanto como pesquisas bibliográficas quanto como pesquisas documentais. Um percentual um pouco menor (84,27%) foi classificado como estudo de caso.

Das 89 dissertações apresentadas ao PPGAU, 92,13% utilizaram algum plano de amostragem não probabilística e apenas 13,48% utilizaram algum plano de amostragem probabilística. Das amostragens não probabilísticas, as mais utilizadas foram exclusivamente por tipicidade (mencionado em 38,20% dos estudos) e a por acessibilidade e tipicidade (citada em 17,98% das dissertações). O critério por tipicidade foi utilizado, exclusivamente ou conjuntamente, por 56,18% dos trabalhos. Em relação à amostra probabilística, a do tipo aleatória simples foi a mais utilizada entre as pesquisas que declararam ter utilizado algum tipo de amostragem probabilística, sendo que 06 (seis) dissertações a usaram, o que representa apenas 6,74% de todos os trabalhos.

Analisando o número de incidências, foi possível notar uma relação entre a abordagem quantitativa e a amostra probabilística e, principalmente entre as abordagens qualitativa e quali-quantitativa e a amostragem não probabilística.

Quanto às técnicas de coleta de dados, as técnicas pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, entrevista e questionários são as usadas com maior predominância. A pesquisa documental foi apontada em 77,5% da totalidade das dissertações analisadas e a bibliográfica em 75%. Também foi constatada a técnica observação em 21 das dissertações (23,5%) e o uso de formulário em apenas uma delas.

Depreendeu-se da apreciação das técnicas de análise de dados do PPGAU que a estatística descritiva é utilizada em sua grande maioria quando as dissertações possuem caracterização como quantitativa. Já nas dissertações de cunho qualitativa, não há uma predominância absoluta de uma única técnica, todavia, a uma constância na presença da técnica análise de conteúdo. Um dado que causa estranheza remete ao fato de que mais de 20% das dissertações que possuem sua pesquisa caracterizada como qualitativa ou quali-quantitativa não explicitaram a técnica utilizada.

Em síntese, nota-se uma constante evolução no rigor metodológico que vem sendo utilizado nas dissertações apresentadas ao PPGAU. As técnicas e métodos utilizados nas pesquisas, com o passar dos anos, demonstram um amadurecimento dos acadêmicos na elaboração de suas dissertações e com a produção do conhecimento científico. Certamente os conhecimentos adquiridos na disciplina Metodologia de Pesquisa em Administração estão sendo utilizados com maior ênfase quando da elaboração das dissertações.

Uma das limitações do presente estudo consistiu na identificação correta quanto ao tipo de amostra não probabilística, por esse motivo, nesta pesquisa convencionou-se que seriam consideradas como amostra por tipicidade as que apontassem as expressões: “amostra intencional”, “escolhida intencionalmente”, “amostra por conveniência”, “por julgamento”, “amostra representativa” (ou “representatividade da amostra”) e por “relevância da amostra”. Nos casos em que não constava nenhuma destas expressões, o tipo de amostra foi classificada como não denominada, tendo em vista que conforme metodologia da presente pesquisa, não se fez inferências sobre os trabalhos analisados.

Em alguns estudos o termo levantamento possuía significado diferente do que o proposto por Gil (2008), não significando um tipo de pesquisa. Essa multiplicidade de significados tornou a análise dos trabalhos morosa.

REFERÊNCIAS

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DEMO, P. **Metodologia científica em ciências sociais**. 3. ed. rev.. e ampl. São Paulo: Atlas, 1995.

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais**. 8. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

HAIR, Joseph F. **Análise multivariada de dados**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

KOBASHI, N. Y.; SANTOS, R. N. M. dos. **Arqueologia do trabalho imaterial: uma aplicação bibliométrica à análise de dissertações e teses**. 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/download/1518-2924.2008v13nesp1p106/868>. Acesso: 23 fev. 2016.

MAGALHÃES, Marcos Nascimento; LIMA, Antonio Carlos Pedroso de. **Noções de probabilidade e estatística**. 2. ed. São Paulo: IME-USP, 2000. ix, 379p.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 4. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1992.

_____. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, Gilberto de Andrade; DOMINGUES, Osmar. **Estatística geral e aplicada**. 4. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2011.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

REBELO, Luiza Maria Bessa; COELHO, Christiane C. S. R.; ERDMANN, Rolf Hermann. Contribuições da Teoria da Complexidade ao processo de planejamento estratégico em universidades. In: MELO, Pedro Antônio de; COLOSSI, Nelson (Org.) **Cenários da gestão universitária na contemporaneidade**. Florianópolis: Insular, 2004. p 153-158.

REIS, Marcelo Menezes. **7 – Amostragem. Florianópolis**, s.d. (Apostila). Disponível em: <http://www.inf.ufsc.br/~marcelo/Cap7.pdf>. Acesso em: 18 fev. 2016.

RIBEIRO, N. F. **Administração acadêmica universitária**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1977.

RICHARDSON, Roberto Jarry; PERES, Jose Augusto de Souza. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. rev. ampl. São Paulo: Atlas, 1989.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo; BECKER, Grace Vieira; MELLO, Maria Ivone de. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração: guia para estágios trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 21. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2000.

TEIXEIRA, Elizabeth. **As Três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa**. Petropolis, RJ: Vozes, 2005.

TEIXEIRA, Juliana C.; NASCIMENTO, Marco C. R., ANTONIALLI, Luiz M. Perfil de estudos em Administração que utilizaram triangulação metodológica: uma análise dos anais do EnANPAD de 2007 a 2011. **Revista de Administração**, São Paulo, v.48, n.4, p.800-812, out./nov./dez. 2013. Disponível em: <http://www.rausp.usp.br/busca/artigo.asp?num_artigo=1557>. Acesso em: 11 jan. 2016.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

_____, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2010.